

**Da Comissão de Cartographia (1883)  
ao Instituto de Investigação Científica Tropical  
(1983)  
100 Anos de História**



Instituto de Investigação Científica Tropical

O Centro de Estudos de Pedologia Tropical contribuiu de forma bastante significativa para o progresso da ciência do solo (em particular no âmbito da pedologia tropical), tanto a nível nacional como internacional. A sua destacada actividade traduziu-se não só pelos diversos e múltiplos estudos realizados e amplamente divulgados (sobretudo através das respectivas publicações) mas também pela colaboração dispensada ao ensino e à investigação universitários, bem como pela especialização que proporcionou, nos seus vários domínios de acção, a grande número de cientistas e técnicos.

Se a actual estrutura do *Centro* for adequadamente reforçada em pessoal investigador e técnico jovem, ser-lhe-á possível manter a sua potencialidade no elevado nível que anteriormente sempre constituiu sua característica fundamental. Em tais circunstâncias poderá continuar a desenvolver activamente: 1) a investigação científica, a experimentação e os estudos técnicos no âmbito da pedologia das regiões tropicais; 2) a cooperação com os países dessas áreas na resolução de problemas existentes no campo pedológico; 3) a especialização e/ou actualização de pessoal científico e técnico nos vários domínios da ciência do solo; e 4) a colaboração no ensino das matérias respeitantes aos sectores em que trabalha, seja o ensino universitário seja o de qualquer outro grau. Poderá, do mesmo modo, ocupar-se com idênticas tarefas relativamente ao meio não-tropical.

## Centro de Estudos da Defesa Fitossanitária dos Produtos Ultramarinos

Da *Comissão de Estudos Acerca da Defesa Fitossanitária dos Produtos Agrícolas e Florestais de Origem Ultramarina (1951)* e da *Missão de Defesa Fitossanitária (1953)* às *Brigadas de Estudos (1953 e 1954)* e ao *Centro de Estudos (1973)*

*Nous ne récoltons que ce que les parasites nous laissent* — EUGENE ROUX

Por muito exagerada que possa parecer a frase de Eugène Roux, a verdade é que ela corresponde a uma triste realidade.

Com uma origem comum, Homem e Insectos representam o final de uma evolução de ramos distintos, muito cedo diferenciados, da árvore filogenética do Reino Animal.

Parece que a Natureza atingiu assim por dois caminhos diferentes, embora por processos análogos, o máximo de aperfeiçoamento dos seres que constituem aquele Reino, ficando a certa altura hesitante na escolha entre os dois modelos, no sentido da supremacia respectiva a dar-lhes.

Lançados ambos, com os recursos próprios, na luta pela vida e pela ocupação da Terra, embora o Homem tivesse chegado mais tarde, graças a um conjunto de características próprias, veio a pouco e pouco conquistando o domínio de toda a existência viva.

Mas, para atingir e manter a posição que hoje ocupa, tem sido obrigado a uma guerra constante com os Insectos, os quais, embora aqui e ali vencidos, continuam a constituir o seu maior inimigo no presente e a maior ameaça para o futuro.

